

GUIA DE ESTUDO

Visita Oficial | Pr. Silvano Barbosa

Pedro Silva

23 de maio de 2026

Igreja UNASP EC · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org



Visitação de Deus: promessa, juízo e libertação

O pregador abriu a mensagem com as palavras de José no leito de morte: ele sabia que estava chegando ao fim, mas não morreu preso ao medo — morreu agarrado à promessa de que Deus visitaria o seu povo. A imagem central do sermão é essa: quando Deus visita, nada fica igual. Ele cumpre o que prometeu, julga o que se opõe a Ele e conduz os seus filhos da escravidão para a liberdade.

LEITURA BÍBLICA — GÊNESIS 50:24

Disse José aos seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

VERSÍCULO-CHAVE

“Disse José aos seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.”

Gênesis 50:24

A fé de José no fim da vida

O pastor destacou a trajetória impressionante de José: de filho mimado a escravo em terra estrangeira, de prisioneiro no calabouço a governador do Egito, de irmão odiado a salvador da família. Mas o ponto mais marcante, segundo ele, é que José não terminou a vida celebrando sua própria ascensão; terminou afirmando a fidelidade de Deus. No momento em que tudo parecia caminhar para o encerramento da história, José lembrou aos irmãos que o desfecho real ainda dependia da visita oficial de Deus. Para o pregador, essa frase mostra que fé madura não ignora a morte, mas confia nas promessas divinas mesmo diante dela.



Quando Deus visita o seu povo, ele cumpre as suas promessas.

— Declaração central do sermão

Da promessa a Abraão ao êxodo

O pregador explicou que a fala de José só faz sentido à luz da promessa feita a Abraão: a descendência seria afligida por 400 anos e depois sairia com grandes riquezas. Ele mostrou que os 430 anos de Êxodo 12:40 precisam ser entendidos dentro desse quadro maior: o chamado de Abraão, a passagem de cerca de 215 anos até a ida de Jacó ao Egito, os 17 anos de Jacó no Egito e, depois, a continuidade da espera até o tempo certo de Deus. O pastor usou esse encadeamento para ensinar que a promessa não falhou; apenas aguardou o momento exato da visita divina. Jacó e José morreram sem ver tudo cumprido, mas morreram crendo.

PARA REFLEXÃO

Para conversa em grupo

1. O que mais chama sua atenção na atitude de José ao dizer: “Eu morro, porém Deus certamente vos visitará”? 2. Por que o pregador insistiu tanto no tempo da promessa — 400 anos, 430 anos, 215 anos, 17 anos? 3. O que significa, na prática, “morrer confiando nas promessas de Deus”? 4. Como a história de José ajuda você a enfrentar períodos longos de espera? 5. De que maneira a igreja hoje pode ser tentada a esquecer a promessa e agir como se tudo dependesse apenas de esforço humano?

REFLEXÃO

Medite pessoalmente

Você está vivendo algum processo em que parece que a promessa está demorando demais? Em que área da sua vida você precisa substituir ansiedade por confiança? Você tem olhado para as circunstâncias como Jacó olhou para o Egito, avaliando números, anos e sinais visíveis, ou tem aprendido a descansar na fidelidade de Deus? Que promessa bíblica você precisa segurar com mais firmeza hoje?



Quando Deus visita o seu povo, ele também executa os seus juízos.

– Deus responde às crises com promessas

Babilônia e os juízos de Deus

O pastor conectou a libertação do Egito ao juízo final sobre Babilônia em Apocalipse 17 e 18. Ele descreveu Babilônia como um poder religioso e político de alcance mundial, marcado por falsa adoração, tradição humana acima da Palavra, perseguição aos fiéis e enganos sobrenaturais. Depois, citou o clamor do céu: “Sai dela, povo meu”. A ênfase do pregador foi que esse convite é dirigido a pessoas sinceras que ainda estão em sistemas confusos, mas amam a Deus de coração. Antes de os juízos caírem sobre Babilônia, Deus chama o seu povo para fora dela, a fim de não participar de seus pecados nem de seus flagelos.



Sai dela, povo meu, para não ser descúmplices dos seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.

– Convite de Apocalipse 18:4

APLICAÇÃO PRÁTICA

Saia de Babilônia e responda ao convite

Se o apelo do pregador alcança você, ele é muito concreto: não adie sua saída espiritual de um ambiente de confusão. Ele falou de unir-se ao remanescente de Deus no tempo do fim, viver e proclamar o evangelho eterno e promover a adoração ao Deus Criador. Se você está preso a ensinamentos misturados, tradições humanas ou práticas que enfraquecem sua fidelidade, responda ao convite do céu. O pastor insistiu que esse chamado é para pessoas sinceras; portanto, a resposta também precisa ser sincera e prática.

Libertação: do Egito ao pecado

Na terceira grande linha do sermão, o pregador afirmou que a visitação de Deus traz libertação. Israel no Egito foi apresentado como símbolo da libertação do povo de Deus da escravidão do pecado. O plano de Deus nunca foi o Egito; era Canaã. Da mesma forma, a obra de Cristo no mundo não foi apenas informar, mas libertar. O pastor aplicou isso diretamente a vícios e prisões morais concretas: arrogância, mentira, egoísmo, pornografia, álcool, drogas, cigarro, comida e o domínio do próprio eu. A mensagem foi clara: a mesma presença divina que tirou Israel debaixo do Egito pode libertar hoje pelo poder de Jesus.



Quando Deus visita o seu povo, ele traz libertação.

— A libertação em Cristo

LEITURA BÍBLICA – JOÃO 8:34

Jesus respondeu: Em verdade, em verdade lhes digo que todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Receba a libertação hoje

O apelo do pregador foi direto: você pode sair livre pelo poder do nome de Jesus Cristo. Não importa se a escravidão é visível ou escondida; o problema pode ser álcool, pornografia, mentira, egoísmo, drogas ou a obsessão pelo próprio “eu”. O ponto é levar essas cadeias a Cristo e crer que Ele ainda liberta. O pastor falou até de pessoas assistindo em casa, enfatizando que a libertação não depende do lugar físico, mas do poder de Jesus.

PARA REFLEXÃO

Discernindo a resposta de Deus

1. Em que sentido o Egito e Babilônia representam diferentes formas de escravidão no sermão? 2. Qual é a diferença entre simplesmente “saber” que Jesus liberta e realmente se submeter a Ele? 3. Que tipo de “saída” o convite de Apocalipse 18:4 exige de uma pessoa sincera? 4. Qual área de escravidão mencionada pelo pregador você precisa entregar a Jesus com urgência? 5. Como a esperança da volta de Cristo muda a forma como você trata o pecado hoje?

ORAÇÃO

Oração final

Senhor Deus, nós te agradecemos porque és o Deus que visita o teu povo, cumpre as tuas promessas, executa os teus juízos e traz libertação. Dá-nos a fé de José, a coragem de sair de toda Babilônia espiritual e a graça de receber a liberdade que há em Jesus. Que, quando tua última visita vier sobre este planeta, possamos estar de pé diante do Senhor do universo. Em nome de Jesus, amém.



Meu desejo nesta manhã, é que naquele dia você, e eu, estejamos de pé, diante do senhor do universo.

— Esperança para a última visita